

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Diretor Industrial
Osvaldo Abílio Braga

Editor Chefe
Jota Alcides

Diretor de Marketing
Márcio Cotrim

Diretor de Planejamento
João Augusto Cabral

CORREIO BRAZILIENSE

Respeito ao Congresso

Dos poderes que conformam a estrutura do Estado de Direito, é o Legislativo o mais sintonizado na faixa das aspirações populares e, por isso mesmo, sujeito à vigilância mais intensa da consciência social. Como lhe cabe fecundar na lei as relações de equilíbrio, com vistas à dignificação do homem, à eficiência governamental e à distribuição equânime da prosperidade, distingue-se dos demais poderes pela completa transparência de suas ações. Dir-se-ia configurar a imagem visível do sistema republicano - representativo — órgão emblemático do regime de franquias democráticas.

Compreende-se, assim, que o interesse popular se manifeste em ocasiões críticas, quando o Congresso é chamado a deliberar sobre matérias submetidas a graus elevados de controvérsia. Os grupos de pressão, em oportunidades do gênero, costumam ocupar as galerias da Casa para acompanhar os debates e manter contatos com os parlamentares. Não há nada mais estimulante para o funcionamento do sistema representativo do que a manutenção de canais abertos entre as bases sociais e os mandatários populares.

Esta é uma questão. Outra bem diferente é a prática de atitudes constrangedoras, ofensivas à honorabilidade dos mandatos e limitativas da livre manifestação das consciências. Por infelicidade, é o que tem acontecido em diversas sessões do Congresso, cada vez com maior dose de violência. De uns tempos para cá, os grupos não se comportam como estratos sociais legitimados ao exercício de pressões, mas como turbas enfurecidas de índole fascistóide.

Na recente votação do projeto elaborado pela Mesa do Congresso para acionar o processo de revisão da Carta Política, ainda uma vez os espaços legislativos foram ocupados — aqui a expressão é real, não hiperbólica — por um contingente de manifestantes arregimentados

pelas centrais sindicais de trabalhadores. Tangidos para ali sob a influência de apelos sectários, os bando ousaram não apenas abordagens grosseiras de parlamentares, mas, também, recorreram a agressões físicas. As cenas exibidas pelas redes de televisão colheram o espanto e a revolta da opinião pública, de resto chocada com tamanhas demonstrações de incivilidade e de espírito antidemocrático.

É correto afirmar que o Congresso é a casa do povo. Mas, de certo, dele não faz parte quem se comporta de forma delinqüencial. É intolerável qualquer transgêncio com aqueles que se utilizam de uma franquia democrática, no caso, o livre acesso ao edifício do Congresso, para fazê-la escudo de ações delituosas, como soem ser o constrangimento ilegal, a incontinência de linguagem e as agressões físicas. O Congresso é a casa do povo enquanto abrigo da cidadania e trincheira das aspirações democráticas, não valhacouto de malfeitores inabilitados para as práticas e o convívio democráticos.

Responsáveis pela incitação à violência, cabe perguntar aos líderes das centrais sindicais se eles concordariam com a invasão dos sindicatos por grupos interessados em obter decisões favoráveis às suas teses mediante o uso da violência. É fácil imaginar que não permitiriam semelhante violação às liberdades sindicais. Portanto, espera-se que não reeditem convocações de seus filiados à desordem nas áreas sob jurisdição do Congresso Nacional. Mesmo porque, dourante, as mesas diretoras do Senado e da Câmara, convencidas da inutilidade de agir com benevolência, utilizarão os esquemas internos de segurança para repelir qualquer atitude não avalizada pelos cânones democráticos. Afinal, é obrigação imposta a todos os cidadãos respeitar as instituições nacionais, entre as quais figura o Poder Legislativo em posição exponencial.